

## **GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ARTEFATOS CULTURAIS: ANALISANDO A SÉRIE *ONCE UPON A TIME***

**PEDRA, Gabrielle (autora)**  
**MAGALHÃES, Joanalira (orientadora)**  
**gabirbdpedra@hotmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica**  
**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** Artefatos Culturais; Gênero; Sexualidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE) tem o objetivo de analisar através do projeto “Artefatos culturais, formação de professores/as e escola: investigando pedagogias dos corpos, dos gêneros e das sexualidades” como estão sendo produzidos os sujeitos nos ambientes educativos para além da escola. Como parte do referido projeto, no qual sou bolsista de iniciação científica, apresentamos a pesquisa em que será investigado o seriado americano *Once upon a time* e as representações de gênero e sexualidade (re)produzidas nesse artefato cultural. Tal programa de televisão atinge públicos de idades diferentes e alcança telespectadores/as do mundo todo através de TV a cabo e a internet. Assim, essa pesquisa tem como objetivos analisar questões de gênero e sexualidade presentes na série de televisão escolhida e refletir sobre como estas formas de educação que as mídias produzem vêm atuando na formação dos sujeitos.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta pesquisa se fundamenta teoricamente a partir do campo dos Estudos Culturais, nas suas vertentes pós-estruturalistas. Por esse viés, estamos entendendo que “tanto a educação quanto a cultura em geral estão envolvidas em processos de transformação da identidade e da subjetividade” (SILVA, 2009, p. 139). Dessa forma, vamos sendo educados/as não somente nos espaços escolares, mas também em diversos espaços educativos, como os artefatos culturais – programas de TV, livros, filmes, internet, entre outros. Tais artefatos são constituídos por pedagogias culturais as quais “produzem valores e saberes, regulam condutas e modos de ser, fabricam identidades e representações” (MAGALHÃES, 2013, p. 64-65).

As representações e entendimentos que circulam nesses artefatos atuam nos modos como construímos e percebemos os gêneros e as sexualidades. Cabe salientar que estamos compreendendo os gêneros e sexualidades como construções históricas e culturais das distinções/diferenciações baseadas no sexo (SCOOT, 1995). Nos diferentes artefatos culturais percebemos a reprodução do estereótipo feminino como “predeterminadas para a sua categoria de gênero: amar, preservar-se para o amor ideal, para o casamento, servir [...]” (RIBEIRO, SOARES, 2013, p. 26), e por meio deste projeto pretende-se desmistificar esses conceitos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

O material a ser analisado é o seriado americano *Once upon a time*, que foi lançado em 2011 e até o momento é composto por quatro temporadas. Mais precisamente será estudada a segunda temporada do mesmo, na qual aparece a personagem Mulan. Nesta análise, vamos investigar algumas questões de gênero e

sexualidade presentes nos episódios.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O seriado aborda os contos de fadas que são reescritos e inseridos no mundo contemporâneo, sendo que os/as personagens são representados/as buscando fugir ao padrão branco, heterossexual e europeu, bem como romper com estereótipos esperados para os contos de fadas. O foco principal deste estudo será a personagem Mulan.

No seriado essa personagem tem sua identidade sexual fortemente enfatizada, pois Mulan é lésbica. Dessa forma, ela apresenta características socialmente construídas como masculinas, tais como: suas vestes, ações heroicas - como a de salvar princesas -, sua força, coragem e até mesmo suas habilidades na luta, que chega a ser melhor que muitos homens.

Para Louro (1998, p. 34) “mulheres e homens se produzem de distintas formas, num processo de possibilidades e também de instabilidades”. A personagem foi inspirada em uma princesa da *Walt Disney Productions*, que se apaixona por um homem, mostrando que mulheres podem ter atributos considerados masculinos independentes de sua sexualidade. O seriado de TV a representa de maneira contrária, visibilizando sua identidade sexual lésbica indiretamente seguindo as normas que a sociedade construiu para a correspondência entre sexo-gênero-sexualidade.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse texto buscamos analisar de que forma as mídias tem representado os gêneros e as sexualidades a partir da releitura de alguns contos de fada. Nesse sentido, sendo a escola produtora de sujeitos, tendo a função de educa-los para que fiquem cientes do papel que cada um deve ter na sociedade - como está exposto nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) - a mesma deve se adaptar aos assuntos da contemporaneidade (como a sexualidade) e discutir com seus sujeitos as questões abordadas nos artefatos culturais que muitos estudos mostram que produzem marcas significativas em sua constituição.

#### REFERÊNCIAS

- Louro, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Discutindo pedagogias culturais e representações de gênero. In: SILVA, Fabiane Ferreira da *et al.* **Sexualidade e Escola**: compartilhando saberes e experiências. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. p. 64-69.
- RIBEIRO, Paula Regina Costa, SOARES, Guiomar Freitas; As identidades de Gênero. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa (Org), **Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar**. 3 Ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. p. 26-27.
- SCOOT, Joan. Gênero uma categoria útil de análise. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-100, jul.-dez.,1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.